

Editorial

Apresentamos, nesta edição da Revista Percursos, o dossiê “Mobilidades, trânsitos e fluxos no contexto das e/imigrações contemporâneas”, com o qual se pretende traçar um panorama das migrações contemporâneas com destino tanto ao Brasil quanto à Europa, evidenciando as trajetórias de mulheres e homens em movimento. O dossiê foi organizado por Rosana Baeninger, professora associada do Departamento de Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/IFCH, da Universidade Estadual de Campinas, e pesquisadora do Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp -, e por Gláucia de Oliveira Assis, professora associada do Departamento de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina - FAED/UEDESC, pesquisadora do Observatório das Migrações de Santa Catarina e do Laboratório de Relações de Gênero e Família. O dossiê traz reflexões teóricas e metodológicas sobre as mobilidades contemporâneas a partir de contribuições da demografia, da sociologia, da antropologia e da história, mostrando o caráter transnacional das formas de circulação no mundo contemporâneo, perpassado por marcadores de gênero, classe, raça/etnicidade, que marcam as trajetórias dos homens e mulheres que se aventuram a migrar pelo mundo.

Os artigos, no seu conjunto, analisam também as dificuldades enfrentadas por diferentes grupos de imigrantes nos países de acolhida, revelando, particularmente em relação a alguns grupos de imigrantes, os problemas específicos de circular no mundo contemporâneo, como o preconceito e as barreiras que se opõem ao esforço de inserção nas sociedades de destino, caso dos haitianos e bolivianos abordados nos artigos apresentados.

Dialogando com os artigos do dossiê e analisando as migrações rumo à Europa, Eloisa Rosalen faz a resenha do livro **Migrazione, lavoro, impresa**, organizado por Walter

Zanin e Giulio Mattiazzi, apresentando um quadro analítico da presença de imigrantes ibero-americanos na Europa, mais especificamente na Itália, publicado nesse mesmo país em 2011.

Os demais artigos apresentam discussões em torno de relações homoafetivas, condições de vida e trabalho de mulheres negras em geral empregadas como domésticas, além dos discursos veiculados pela Revista Veja sobre planejamento familiar. O artigo “*O nosso amor a gente inventa: discursos e práticas amorosas homo e heterossexuais*”, de autoria de Telma Amaral Gonçalves, aborda as diferentes percepções acerca do amor e de sua prática nas parcerias afetivo-sexuais nos segmentos médios do universo homo e heterossexual. Na sequência, o artigo “*A condição para quem nasce negra e mulher é ser doméstica?*”, de autoria de Guélmer Júnior Almeida de Faria, Maria da Luz Alves Ferreira e Caroline Marci Fagundes Coutinho tratam, com base em dados do PNAD/IBGE, do trabalho doméstico de mulheres brancas e negras. Fazem considerações, com suporte dos referidos dados, sobre as desigualdades, presentes nesta atividade, que atingem igualmente mulheres brancas e negras. Por fim, o artigo “*O direito de evitar: planejamento familiar nas páginas da revista Veja (década de 1980)*”, de autoria de Anelise Rodrigues Machado de Araújo, analisa as capas da Revista Veja de 1981 a 1983, esmiuçando o discurso das reportagens, observando especialmente questões relativas às famílias e às relações de gênero. Mereceram destaque, em tais matérias, os problemas representados pelo aumento desenfreado da população brasileira, e a consequente importância do planejamento familiar que então provocava muita discussão.

Para finalizar esse número da Revista Percursos, temos o prazer de contemplar os leitores com a entrevista com Adriana Piscitelli, realizada durante o **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10**, em setembro de 2013, pelas professoras Marlene de Fáveri e Gláucia de Oliveira Assis, ambas professoras da UDESC/FAED. Adriana Piscitelli, é doutora em Ciências Sociais, pesquisadora nível A da Universidade Estadual de Campinas, no Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu -, professora plena no Departamento de Antropologia Social e no doutorado em Ciências Sociais na mesma universidade. Na entrevista, Adriana apresenta sua trajetória intelectual e mostra como nesses processos se entrecruzam os estudos acerca das mobilidades contemporâneas, com incidência, nas

trajetórias de mulheres e homens, de questões gênero, mercado do sexo e turismo sexual. A entrevista, de maneira muito instigante, encerra o número mostrando o quanto as migrações contemporâneas ainda demandam de abordagens teóricas que cruzem os diferentes marcadores de gênero, raça, classe e nacionalidade para uma compreensão mais refinada desse fenômeno.

Florianópolis, inverno de 2014.

As Editoras